

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE COMPARAÇÃO DOS CASOS DE DENGUE, ZIKA VIRUS E CHIKUNGUNYA EM GUARANTÃ DO NORTE E MATO GROSSO

*Bruno Felipe Oliveira Pereira*¹

*Renata Tomazoni*²

*Fabiana Rezer*³

*Wladimir Rodrigues Faustino*³

Resumo

Introdução: A Dengue, Zika e Chikungunya são doenças ocasionadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, que geram impactos negativos na população decorrentes da alta incidência. O **Objetivo** dessa pesquisa é analisar a incidência de dengue, Zika e Chikungunya no município de Guarantã do Norte e no estado do Mato Grosso, permitindo realizar um mapeamento dos casos e verificação da magnitude. **Métodos:** pesquisa descritiva, exploratória, documental, com abordagem quantitativa, realizada através de buscas nas bases de dados LILASC, SCIELO e MEDLINE, e uma busca ativa na vigilância epidemiológica dos dados notificados nos anos de 2015, 2016 e 2017. **Resultados:** evidenciou-se em Guarantã do Norte no ano de 2015 foram notificados de Dengue: 505 pessoas, em 2016: 851 indivíduos, já em 2017 foram: 41 casos notificados. Nos casos da Zika vírus no ano de 2015 notificaram-se apenas 40 casos, já em 2016 os casos aumentaram para 138, em 2017 o número reduziu para 4 casos notificados. A Chikungunya no ano de 2015 e 2016 não teve casos, porém no ano de 2017 foram notificados 8 casos da doença. No estado do Mato Grosso no ano de 2015: 33.954 pessoas, em 2016 reduziu-se para 26.877 e em 2017 os casos foram de 10.530 pessoas. No caso da Zika vírus os casos notificados em 2015 foram de 9.328, em 2016 esse número aumentou para 24.435, em 2017 teve uma redução para 2.256 casos. A Chikungunya no ano de 2015 teve 325 casos notificados, em 2016 aumentou para 1390, já em 2017 os casos aumentaram para 3315. **Conclusão:** evidenciou-se uma alta incidência dos casos de Dengue, Zika e Chikungunya, com especial atenção à Chikungunya que teve um aumento progressivo dos casos nos 03 anos de pesquisa do presente estudo, nota-se a importância de prevenção e políticas de saúde bem como notificações dos agravos pelas unidades de saúde de Guarantã do Norte e Mato Grosso, e melhora da infraestrutura das cidades.

Palavras chave: Dengue. Zika. Chikungunya.

Introdução

Os problemas decorrentes aos dias chuvosos preocupam os estudiosos, é a época viável para reprodução do mosquito *Aedes Aegypti*, o grande responsável pela transmissão de Dengue, Zika vírus e Chikungunya. Com isso o aumento das notificações no sistema de controle de doenças endêmicas deixa a saúde pública em alerta, necessitando a elaboração de ações específicas visando a redução do vetor e dos casos¹.

O aumento no número de casos de Dengue é alarmante, ocorrendo em mais de 100 países, arriscando cerca de 2,5 bilhões de pessoas a serem contaminadas tanto em áreas urbanas como nas periurbanas e rurais dos países

¹ Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Brunoofelipe269@hotmail.com

² Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Re-tn@hotmail.com

tropicais e subtropicais, portanto é importante avaliar a incidência dos casos notificados elaborando ações para prevenção².

No último século a urbanização fez com que as matas diminuíssem, e o *habitat* natural do mosquito fosse comprometido trazendo o mesmo até as cidades, onde vivem naturalmente, no entanto com essa expansão a saúde pública não conseguiu traçar estratégias que realmente sejam eficazes para erradicar o vetor, dessa maneira os casos dessas doenças ainda permanecem altas principalmente nos períodos chuvosos³.

A incidência das doenças que o mosquito ocasiona é imensurável, tendo em vista casos não notificados, pela população que não procura a unidade de saúde, também existem casos subnotificados, gerando uma visão reduzida do quadro atual e dificultando as ações de saúde, apesar disso os dados de notificação existentes são elevados, inclusive os casos de complicações e óbitos, demonstrando a magnitude dessas doenças¹.

Ambas as doenças supracitadas apresentam sinais e sintomas similares, portanto vamos ver respectivamente cada uma de acordo com Neto⁴.

A dengue é uma doença de rápida disseminação, ocasionada por um vírus transmitida ao ser humano pelo mosquito *Aedes Aegypti*, gera diversas complicações a saúde dos acometidos podendo levar ao óbito, ocasiona febre alta, com duração média de 2 a 7 dias, sendo de início súbito, acompanha dores de cabeça intensas, dores nas articulações, fraqueza, bolhas e manchas vermelhas pelo corpo e dor atrás dos olhos. O Zika vírus, ocasiona erupção na pele com presença de intensa coceira, olhos avermelhados, febre de baixa intensidade, dor nas articulações e dor de cabeça leve, esses sintomas demoram entre 3 a 7 dias, podendo se alastrar por meses⁴.

A Chikungunyase manifesta com febre alta e intensa, erupção na pele, dor intensa pelo corpo, edema nas articulações, podendo durara de 3 a 10 dias sendo comum ocorrer complicações e sequelas⁴.

Através desse cenário de alta incidência e gravidade, torna-se necessário ações de identificação das áreas, mapeamento com levantamento do número de casos na região, realização de ações de prevenção primária: palestras e educação em saúde. Portanto o propósito desse trabalho é analisar a incidência de Dengue, Zika e Chikungunya no município de Guarantã do Norte – MT e no estado de Mato Grosso, nos anos de 2015, 2016 e 2017 e dessa maneira traçar ações de prevenção posteriormente através de: palestras, cartazes e publicação.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa.

Para elaboração do estudo foi realizado um levantamento do referencial teórico na literatura nacional, no qual foram estabelecidos os descritores “dengue”, “zika vírus”, “chikungunya”, que foram indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), BDENF (Banco de

¹ Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Brunoofelipe269@hotmail.com

² Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Re-tn@hotmail.com

Dados da Enfermagem) e SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), visando extrair o máximo de informações disponíveis, assim como o buscador online Google acadêmico.

Posteriormente foi realizado um levantamento dos casos notificados de dengue, zika e chikungunya através de um banco de dados epidemiológicos distribuídos pelo portal da saúde o SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificação), comparando a incidência entre as doenças supracitadas no estado de Mato Grosso, assim como foram coletados e tabelados os dados da vigilância epidemiológica do município de Guarantã do Norte – MT, durante o período de 2015, 2016 e 2017, em seguida tais dados foram analisados e discutidos.

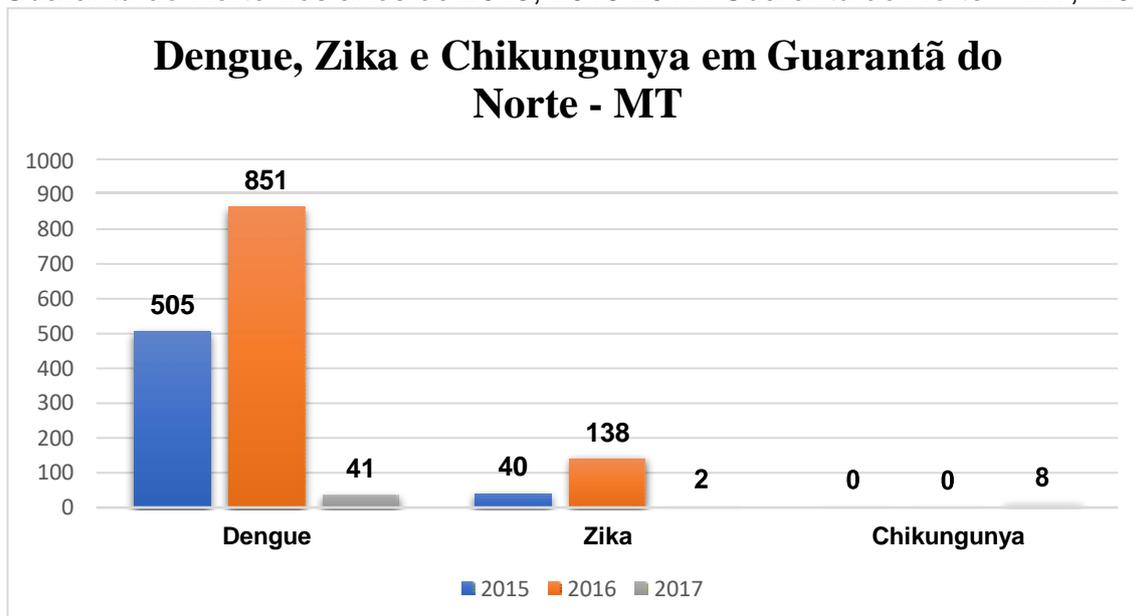
Foram aplicados os critérios de inclusão da pesquisa: artigos no idioma português, publicados entre 2010 a 2017 e que estivessem disponíveis gratuitamente nas bases de dados, dados de indivíduos acima de 18 anos, ambos os sexos, como critérios de exclusão foram os artigos que não estivessem na íntegra, que não fossem pertinentes ao tema escolhido e duplicados nas bases de dados.

Essa pesquisa não necessita de aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa por se tratar de dados secundários disponíveis a toda população.

Resultados:

Os resultados serão expostos em forma de gráficos para melhor interpretação, sendo distribuídos de acordo com o ano: 2015 2016 e 2017.

Gráfico 01: Relação entre os casos de Dengue, Zika e Chikungunya em Guarantã do Norte nos anos de 2015, 2016 2017. Guarantã do Norte – MT, 2018.



*Dados retirados da vigilância epidemiológica, Guarantã do Norte, MT.

Os dados mostram que no ano de 2015 os casos notificados de Dengue atingiram um número de 505 pessoas, em 2016 os números aumentaram para

¹ Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Brunoofelipe269@hotmail.com

² Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Re-tn@hotmail.com

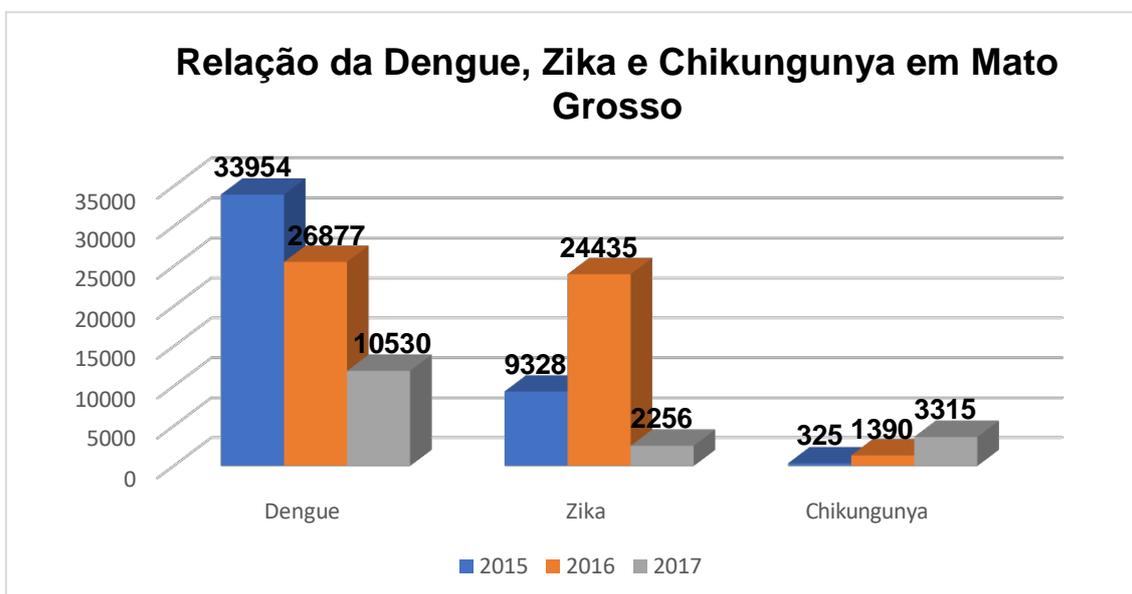
851, tendo a ocorrência de 346 casos novos, já em 2017 o número de casos reduziu significativamente atingindo 41 casos notificados.

Nos casos da Zika vírus no ano de 2015 notificaram-se apenas 40 casos, já em 2016 os casos aumentaram para 138, apresentando 98 casos a mais que 2015, em 2017 o número reduziu para 4 casos notificados.

A Chikungunya no ano de 2015 e 2016 não teve casos, porém no ano de 2017 foram notificados 8 casos da doença.

O gráfico 02 demonstra os casos notificados no estado do Mato Grosso (MT), permitindo a comparação dos dados de MT e Guarantã do Norte.

Gráfico 02: Relação entre os casos notificados de Dengue, Zika e Chikungunya no estado do Mato Grosso, nos anos de 2015, 2016 e 2017. Guarantã do Norte - MT, 2018.



*Dados retirados da vigilância epidemiológica, Guarantã do Norte, MT.

Os dados demonstram que no ano de 2015 os casos notificados de dengue atingiram um número de 33.954 pessoas, em 2016 reduziu-se para 26.877 e em 2017 os casos reduziram atingindo um número de 10.530 pessoas, com redução progressiva dos casos no decorrer desses anos.

No caso da Zika vírus os casos notificados em 2015 foram de 9.328, em 2016 esse número aumentou para 24.435, tendo assim 15.107 novos casos. Em 2017 teve uma redução para 2.256 casos.

A Chikungunya no ano de 2015 teve 325 casos notificados, em 2016 aumentou para 1390, já em 2017 os casos aumentaram para 3315, sendo 2016=42% e 2017=98%, a qual necessita de alerta de políticas públicas de saúde

¹ Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Brunoofelipe269@hotmail.com

² Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Re-tn@hotmail.com

e melhor infraestrutura, afim de melhorar os focos endêmicos atuais e diminuição desses índices.

Discussão:

Houve um aumento significativo nos casos de dengue no município de Guarantã do Norte – MT no ano de 2016, onde apresentaram 851 casos, com um acréscimo de 346 casos novos em comparação ao ano de 2015 que apresentou 505 casos.

Enquanto no estado de Mato Grosso percebe-se que o ano de 2015 foi o que mais recebeu notificações de dengue tendo 33.954 casos notificados, em 2016 este número reduziu para 26.877 e em 2017 teve um declínio significativo onde foram notificados 10.530 casos. Afirma-se que os casos de dengue no MT reduziram progressivamente durante os 3 anos do presente estudo, tal fato pode ser explicado pelas campanhas realizadas e orientações a população.

Apesar da redução dos casos serem crescentes no MT, ainda ocasiona grande impacto na população, acometendo um número significativo de pessoas e deixando grandes seqüelas e até óbitos.

O aumento da incidência da dengue sempre foi caso de alerta para a sociedade e para os profissionais da saúde, acontecimento este evidenciado por problemas enfrentados no combate das epidemias ocasionadas por esse vírus e pela precisão da melhoria nas capacitações dos atendimentos de saúde para as pessoas abordadas com formas mais graves da doença⁶.

A Zica vírus no município de Guarantã do Norte apresentou no ano de 2016 o maior índice apresentando 138 casos, 98 casos a mais do que no ano de 2015 onde somente 40 casos foram notificados.

O vírus da Zika no MT, o ano de 2016 foi o que mais recebeu notificações tendo um número de 24.435 casos. Com aumento de aproximadamente 60% dos casos em comparação há 2015.

Muitos são os fatores que indicam o aumento da incidência, dentre eles destacam-se: alterações climáticas, períodos chuvosos, aumento da densidade populacional, crescente urbanização, habitação precária, reservatórios de água impróprios, falha de saneamento básico, precariedade na educação e na prevenção das doenças. Geralmente os maiores casos são notificados no primeiro semestre do ano onde as chuvas são constantes (que ocorrem entre janeiro e maio)⁶.

Os casos de Chikungunya no município de Guarantã do Norte ocorreram apenas em 2017 com 8 notificações.

No estado do Mato Grosso no ano de 2015 foram notificados 325 casos de Chikungunya, já em 2016 aumentou para 1.390 e em 2017 o número expandiu para 3.315 casos, com aumento progressivo dos casos no decorrer dos anos. Alertando para campanhas em 2018.

¹ Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Brunoofelipe269@hotmail.com

² Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Re-tn@hotmail.com

O clima de Guarantã do Norte e de Mato Grosso está diretamente relacionado à disseminação do mosquito, considerado tropical úmido, a região é favorável a procriação e disseminação, as estações chuvosas apresentam maior risco, pois criam condições ambientais propícias ao mosquito, que utiliza de água parada para sua procriação⁵.

O município de Guarantã do Norte ainda apresenta diversos focos de água parada, que geram condições ideais à reprodução do mosquito transmissor de Dengue, Os picos das epidemias coincidem com as estações chuvosas, e um fator de risco importante observado é morar ou circular em áreas onde estejam ocorrendo casos da doença⁷⁻⁸. Além dos aspectos relacionados à infraestrutura, que podem contribuir para a proliferação do vetor, o clima está fortemente relacionado com a disseminação do mosquito, que necessita de condições ideais para sua reprodução⁹.

Diante disso, percebe-se que conhecer a incidência/ notificação das doenças corroboram para a promoção, proteção e prevenção das doenças Dengue, Zika e Chikungunya. Além disso, outras práticas podem contribuir com tais ações, como por exemplo, a prática de educação em saúde, que é caracterizada por ser uma estratégia de aquisição de saberes e entendimento de fatores determinantes e condicionantes sociais¹⁰.

Conclusão

Esses dados são fundamentais para que a sociedade desenvolva conhecimentos sobre a incidência das doenças e os meios de prevenção, reconhecendo a importância da mudança de comportamento da população guarantã do norte e Mato Grosso, e adoção de boas práticas para a manutenção do ambiente salutar, preservando-o da infestação pelo mosquito *Aedes Aegypti*.

Foi evidenciado a alta incidência dos casos de Dengue, Zika e Chikungunya no município de Guarantã do Norte e estado do Mato grosso, necessitando de promoção e prevenção da saúde, com ações educativas, demonstrando uma lacuna na temática podendo ser explorada em pesquisas posteriores. É alarmante o aumento progressivo dos casos de Chikungunya no decorrer de 2016 e 2017 em relação a 2015 em guarantã do norte, no entanto, conclui-se que faltam estratégias de prevenção voltadas a essa doença, políticas de saúde para reconhecimento da magnitude dessa questão em si, melhoria de infraestrutura nas cidades do estudo.

Referencias:

1. MARTINS, L; DIONOR, GA; CONRADO, DM; NETO, NFN. **Dengue, zika e febre chikungunya: a abordagem socioecológica de saúde a partir de uma questão sociocientífica**. Revista da SBEnBio - Número 9 – 2016.
2. BRAGA, I. A.; VALLE, D. **Aedes aegypti: histórico do controle no Brasil**. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online], v. 16, n. 2, p. 113-118, 2007.

¹ Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Brunoofelipe269@hotmail.com

² Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Re-tn@hotmail.com

3. TEIXEIRA, M. G.; BARRETO, M.L.; GUERRA, Z. **Epidemiologia e medidas de prevenção do Dengue**. *Informe Epidemiológico do SUS*. 8(4):5-33, 1999.
4. NETO, VLS. **Elaboração e implementação de ferramenta educativa com ênfase na dengue, zika e chikungunya: relato de experiência**. V. 4, N. 1, jan a jun. 2016.
5. BOHM, A.W; COSTA, C.S; NEVES, R.G; FLORES, T.R; NUNES, B, P. **Tendência da incidência de dengue no Brasil, 2002-2012**. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 25(4):725-733, out-dez 2016.
6. PEGO, C; SANTOS, V; LIMA, V.A **DENGUE**. *Revista da Faculdade São PAULO-FSP*, n.01, v.01, 2015.
7. CÂMARA, F.P; GOMES A. F; SANTOS, G. T. **Clima e epidemias de dengue no Estado do Rio de Janeiro**. *RevSocBrasMed Trop*. mar-abr;42(2):137-40, 2009.
8. GOMES, A. C; **Medidas dos níveis de infestação urbana para *Aedes (stegomyia) aegypti* e *Aedes (stegomyia) albopictus* em programa de vigilância entomológica**. *Jesus*. jul-set;7(3):49-57, 1998.
9. MENDONÇA, F. A; SOUZA, A. V; DULTRA, D. A. **Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil**. *Soc Nat*. dez;21(3):257-69, 2009.
10. MALLMANN, G, D; VASCONCELOS, R. M. E; SILVA, B. I. **Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa**. *Saúde (Santa Maria), Santa Maria*, Vol. 41, n. 2, Jul./Dez, p.27-34, 2015.

¹ Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Brunoofelipe269@hotmail.com

² Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Unidade Guarantã do Norte. Re-tn@hotmail.com